

# **Empreendedorismo Coletivo: O Desenvolvimento Local Promovido Pelo Cooperativismo Feminino**

Amanda Rebeca Monteiro Guimarães<sup>1</sup> Bruna Guimarães Fontão<sup>2</sup>  
Wladimir Leite Correia Filho<sup>3</sup> Márcia Ribeiro Maduro<sup>4</sup>  
Orlem Pinheiro De Lima<sup>5</sup>

---

## **Resumo**

*O empreendedorismo feminino é uma força crescente em todo o mundo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e social. Este artigo destacou a importância do empoderamento feminino por meio do empreendedorismo, evidenciando como as mulheres assumiram papéis de liderança e criaram impacto em diversas áreas, por intermédio do cooperativismo, um modelo que enfatiza a colaboração, a igualdade e a solidariedade, oferecendo às mulheres uma plataforma para unir forças, compartilhar recursos e conhecimentos, e alcançar objetivos comuns. Ao se envolverem em cooperativas, as mulheres não apenas fortaleceram suas próprias capacidades empreendedoras, mas também contribuíram para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Por meio de pesquisas bibliográficas e apresentação de gráficos e informações quantitativas, explorou-se como o cooperativismo pode amplificar o impacto do empreendedorismo feminino, proporcionando um ambiente propício para o crescimento pessoal e profissional das mulheres, ao mesmo tempo em que promoveu a equidade de gênero e o progresso socioeconômico.*

**Palavras-Chaves:** Empreendedorismo Feminino; Cooperativismo; Desenvolvimento Regional.

---

Date of Submission: 28-08-2024

Date of Acceptance: 08-09-2024

---

## **I. Introdução**

A participação das mulheres nas cooperativas desempenha um papel crucial no empoderamento feminino no mundo contemporâneo. Ao ingressar em cooperativas, as mulheres obtêm acesso a uma variedade de recursos, oportunidades de treinamento e desenvolvimento econômico que, de outra forma, poderiam ser inacessíveis. Essa inclusão econômica não só fortalece sua independência financeira, mas também lhes proporciona um senso renovado de autoconfiança e autoestima, de acordo com Bueno e Knuppel (2016).

Além disso, para Emília Godoi (2018), o empoderamento das mulheres por meio das cooperativas tem impactos positivos não apenas a nível individual, mas também nas famílias e comunidades. Mulheres empoderadas tendem a investir em suas famílias, educar seus filhos e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades. Esse ciclo virtuoso de empoderamento gera mudanças significativas e sustentáveis em nível local e regional, promovendo o progresso em direção à igualdade de gênero e ao desenvolvimento sustentável.

Este artigo busca apresentar as mulheres como força transformadora e promotora do desenvolvimento local, destacando sua importância histórica, os desafios enfrentados pelas mulheres em ambientes cooperativos e os benefícios tanto para as próprias mulheres quanto para as cooperativas como um todo, ao promover a diversidade e a inclusão. Também será discutido o papel crucial das cooperativas no empoderamento econômico e social das mulheres, e como o fortalecimento da presença feminina pode contribuir para um cooperativismo mais vibrante e equitativo.

Também serão apresentados os impactos do cooperativismo feminino no desenvolvimento econômico das regiões, considerando aspectos como geração de empregos, renda e fortalecimento do mercado local; serão demonstrados os papéis das mulheres empreendedoras no contexto das cooperativas, identificando suas contribuições específicas para o crescimento e a sustentabilidade das comunidades; explanação das diferentes áreas de atuação do cooperativismo feminino, abrangendo setores como agricultura, artesanato, serviços, entre outros, e seus respectivos impactos no desenvolvimento regional.

## **II. Referencial Teórico**

Nessa seção do presente artigo, estão apresentados conceitos para melhor entendimento do tema proposto bem como dos subtópicos relacionados, conforme segue: empreendedorismo; empreendedorismo coletivo;

cooperativismo; cooperativismo feminino; desenvolvimento regional.

### **Empreendedorismo**

Empreender envolve estabelecer conexões, construir uma rede de contatos, habilidades de gestão e a capacidade de identificar oportunidades. Também implica em saber se posicionar diante do cenário em que se está inserido e manter um compromisso firme com aquilo que é importante tanto para o indivíduo quanto para o sucesso da empresa segundo Cury e Veiga (2021).

De acordo com os estudos de Fernando Ruiz (2019), durante séculos os seres humanos têm demonstrado uma inclinação natural para buscar maneiras criativas e inovadoras de garantir sua subsistência e alcançar o sucesso. No entanto, a prevalência e os níveis de empreendedorismo podem variar consideravelmente de um país para outro, influenciados por uma série de fatores, como as condições econômicas, sociais e políticas, bem como a cultura nacional e as características individuais de cada pessoa.

Logo, entende-se que o empreendedorismo surge como uma força essencial que vem desde os períodos históricos. Há tempos os seres humanos têm buscado maneiras de inovar e prosperar, adaptando-se às circunstâncias e aproveitando as chances que aparecem. Esse fenômeno, baseado na capacidade de estabelecer conexões, gerir recursos e identificar oportunidades, é moldado por uma multiplicidade de fatores, que vão desde as condições socioeconômicas até as características culturais de cada sociedade. Assim, o empreendedorismo não apenas impulsiona o desenvolvimento econômico, mas também reflete a essência da criatividade humana e da busca incessante por progresso e realização.

### *Empreendedorismo coletivo*

Segundo Vieira (2020), o empreendedorismo coletivo enfatiza a colaboração e destaca a importância de as organizações trabalharem juntas, o que pode ajudá-las a aumentar sua vantagem competitiva e superar obstáculos por meio da cooperação entre diferentes indivíduos em vários contextos empresariais.

Portanto, o empreendedorismo coletivo é uma forma colaborativa que reúne diversas empresas com interesses em comum, visando um objetivo compartilhado que impulsiona o crescimento de todos os envolvidos.

Enquanto para Alessio (2019) o empreendedorismo social visa resolver problemas sociais e ambientais de forma inovadora e sustentável, segundo o SICOOB (2017) o empreendedor coletivo trabalha em cooperação, estabelecendo parcerias que representam uma nova fronteira para impulsionar a competitividade das pequenas empresas.

Nesse cenário, o SEBRAE (2014) destaca que a cooperação pode conferir uma vantagem competitiva aos pequenos negócios, tanto em áreas rurais quanto urbanas, contribuindo para sua sustentabilidade e crescimento. Apesar dos desafios, há também oportunidades significativas.

Assim, o empreendedorismo coletivo não apenas estimula o desenvolvimento econômico e social das comunidades, mas também fortalece os vínculos sociais, a colaboração e a solidariedade, promovendo a edificação de sociedades mais inclusivas e resilientes.

### **Cooperativismo**

De acordo com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, as cooperativas são organizações formadas por indivíduos que se unem com uma estrutura legal própria, de caráter civil e imune à falência, com o propósito de oferecer serviços aos seus membros. Elas se destacam das demais sociedades por uma série de características distintas, tais quais: entrada voluntária, sem limitação no número de membros, exceto quando há impossibilidade técnica de prestação de serviços; o capital social é flexível e representado por cotas-partes; há limites para o número de cotas-partes que cada associado pode deter, embora critérios de proporcionalidade possam ser estabelecidos para alcançar os objetivos sociais; as cotas não podem ser transferidas a terceiros fora da cooperativa; cada membro tem um voto, ainda que certas entidades cooperativas possam adotar critérios de proporcionalidade; o quórum para decisões é baseado no número de membros, não no capital; os lucros são distribuídos de acordo com as transações realizadas pelos associados, a menos que a Assembleia Geral decida de outra forma; os fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social são indivisíveis; as cooperativas são politicamente neutras e não discriminam com base em religião, raça ou posição social; elas fornecem assistência aos membros e, quando estipulado, aos funcionários; e a admissão de novos membros é restrita pelas capacidades de reunião, controle, operação e prestação de serviços da cooperativa.

Levando em consideração o conceito estabelecido pela Lei supracitada acerca das cooperativas, assim como de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2023), o cooperativismo decorre das experiências vivenciadas nas mesmas e é uma ideologia que visa aprimorar a sociedade em direção à justiça, felicidade, equilíbrio e igualdade de oportunidades. Ele promove a integração do crescimento econômico com o bem-estar social, incentivando a produtividade sustentável e a harmonia entre os interesses individuais e coletivos. Em essência, é uma abordagem que demonstra como podemos alcançar um mundo melhor ao trabalharmos juntos em cooperação mútua.

### *Cooperativismo feminino*

A crescente participação feminina no movimento cooperativista, conforme evidenciado pelas pesquisas realizadas por Bueno e Knuppel (2016), representa uma tendência significativa que está transformando o cenário cooperativista. Esse aumento da presença feminina não apenas reflete uma maior igualdade de gênero, mas também contribui para a construção de ambientes mais inclusivos e propícios ao desenvolvimento de modelos de liderança que considerem e valorizem a diversidade.

De acordo com os mesmos autores, a participação das mulheres nas cooperativas não só traz benefícios relacionados ao trabalho, mas também resulta em reconhecimento social. A valorização e destaque das mulheres cooperativistas se manifestam de diversas maneiras, como na organização coletiva, na distribuição equitativa de tarefas e nos investimentos na capacitação profissional das mesmas. Esses fatores contribuem para o fortalecimento da autonomia e liberdade das mulheres, capacitando-as a desempenhar papéis de liderança e influência dentro das cooperativas e na sociedade como um todo.

Portanto, é inegável que a participação feminina no cooperativismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde as cooperativas estão inseridas. Sua contribuição não só impulsiona o crescimento econômico e social, mas também promove uma maior igualdade de oportunidades e uma cultura organizacional mais inclusiva. Diante disso, é fundamental que a participação das mulheres no cooperativismo seja valorizada, reconhecida e incentivada, visando assim alcançar todo o potencial transformador que essa diversidade pode proporcionar.

### **Desenvolvimento Regional**

Segundo Corrêa, Silveira e Kist (2019), o desenvolvimento regional é uma construção complexa que abrange a distribuição da riqueza gerada, a desigualdade na distribuição dessa riqueza e as causas da disparidade no processo de desenvolvimento da região, estando intrinsecamente ligado à compreensão de um processo multifacetado, que envolve não apenas aspectos econômicos, mas também sociais, culturais e políticos, podendo ser entendido como um processo de transformação que visa melhorar as condições de vida e promover o progresso em uma determinada área geográfica.

Para Sparenberger et al. (2020), as cooperativas desempenham um papel crucial na promoção de investimentos em atividades produtivas de maior valor agregado, na industrialização, no desenvolvimento de novos produtos e serviços, e na melhoria das condições econômicas e sociais dos membros e das regiões em que estão inseridas.

Portanto, estudos recentes destacam a importância do cooperativismo como um catalisador do desenvolvimento regional, evidenciando sua capacidade de impulsionar a economia local, promover a inclusão social, e contribuir para o progresso sustentável das comunidades em que atua.

### **III. Metodologia**

A presente pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica com análise de dados quantitativos disponibilizados nos relatórios da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2023), para explorar o desenvolvimento local promovido pelo cooperativismo feminino. Foram utilizados trabalhos, livros e artigos publicados nos últimos 30 anos que abordam esse tema, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o empreendedorismo e cooperativismo feminino.

A análise dos dados foi qualitativa, buscando identificar conceitos e insights relevantes. Além disso, foi incorporado um componente quantitativo por meio da apresentação de gráficos e números retirados do site do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, o qual pode ser acessado por intermédio do link <https://anuario.coop.br/>.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relevantes, como "empreendedorismo coletivo", "cooperativismo feminino" e "desenvolvimento regional". Os trabalhos selecionados foram avaliados quanto à sua contribuição para o entendimento dos conceitos supracitados.

Esta pesquisa visa contribuir para o conhecimento sobre o empoderamento feminino por intermédio das cooperativas, contribuindo assim, para o desenvolvimento local, bem como para o crescimento individual e coletivo.

### **IV. Apresentação E Discussão Dos Dados**

Após as análises dos dados presentes no Anuário do Cooperativismo Brasileiro e apresentados abaixo, pode-se perceber que o engajamento no cooperativismo feminino está diretamente relacionado ao impulso do desenvolvimento econômico das regiões. Este modelo cooperativo promove um aumento expressivo na geração de empregos, na ampliação da renda e no fortalecimento do mercado local. As cooperativas, fundamentadas na colaboração entre indivíduos, desempenham um papel crucial na promoção do crescimento econômico sustentável e na coesão social nas comunidades em que operam. Em períodos de instabilidade econômica, sua resiliência é particularmente evidente.

Os benefícios desse engajamento são tangíveis: o crescimento substancial das cooperativas resulta em vantagens de longo prazo para seus membros. Além disso, a presença de cooperativas em municípios está associada a um aumento significativo na receita tributária, na criação de postos de trabalho e no aprimoramento dos setores educacional e social. Esses impactos positivos não se limitam apenas às comunidades locais, mas reverberam por toda a sociedade, conforme demonstrado abaixo.

Dados específicos de 2022 corroboram essa correlação: as cooperativas contribuíram com mais de R\$19 bilhões em impostos para os cofres públicos e geraram mais de R\$25 bilhões em salários e outros benefícios para os colaboradores.

**Imagem 1: Tributos e despesas com o pessoal**



Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

Nos municípios onde as cooperativas estão presentes, observa-se um incremento significativo em indicadores econômicos, como o PIB per capita, o número de estabelecimentos por habitante e o resultado comercial por habitante. Em média, esses municípios apresentaram um acréscimo de R\$5,1 mil no PIB por habitante, 28,4 empregos por 10 mil habitantes e 14,8 estabelecimentos por habitante. Além disso, houve um aumento médio de US\$96,2 por habitante no resultado comercial.

Em termos macroeconômicos, o cooperativismo também demonstra seu impacto positivo: o aumento na demanda por bens e serviços cooperativos resultou em uma produção avaliada em R\$866,7 bilhões em 2021.

**Imagem 2: Impactos do cooperativismo na economia brasileira**



Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

Isso se traduziu em incrementos significativos em diversos aspectos da economia brasileira, incluindo a arrecadação de impostos, o valor adicionado e a massa salarial. Ademais, esse modelo de negócios coletivo leva prosperidade por onde passa, atributo que se manifesta por meio dos R\$22 bilhões gerados em sobras em 2022. Esse capital agrega renda à família dos cooperados, movimentando a economia local, promove a melhora da qualidade de vida e investimento regional.

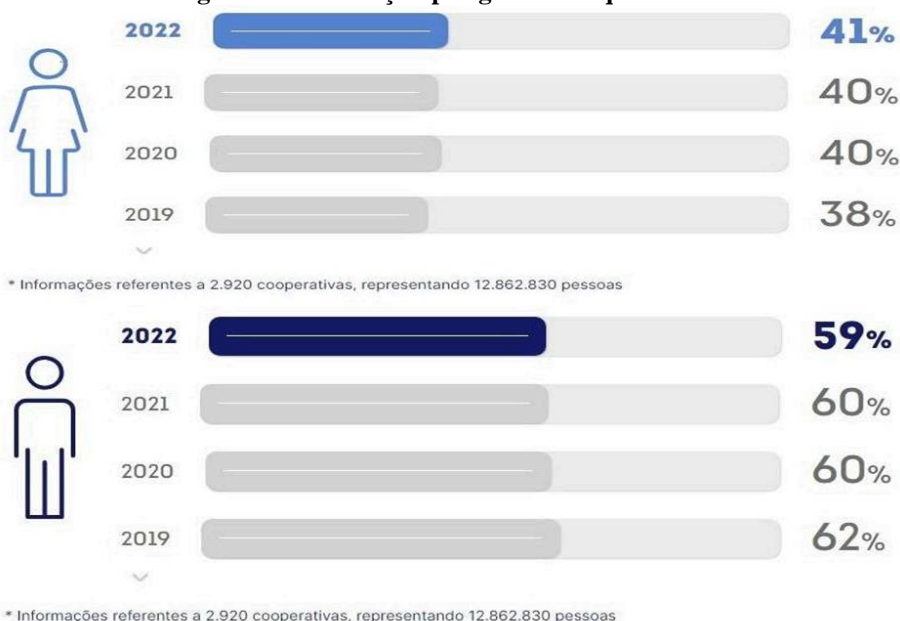
Imagem 3: Benefícios locais do cooperativismo



Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

A presença e o papel das mulheres empreendedoras no contexto das cooperativas são cruciais para impulsionar o crescimento e a sustentabilidade das comunidades. Em 2022, houve um aumento no número de mulheres cooperadas, representando 41% dos mais de 20 milhões de cooperados. A distribuição das cooperadas nos principais ramos do cooperativismo mostra uma presença significativa em setores como Consumo, Crédito, Saúde e Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Além disso, em estados como o Ceará, a participação feminina supera a masculina, alcançando 58% do quadro social.

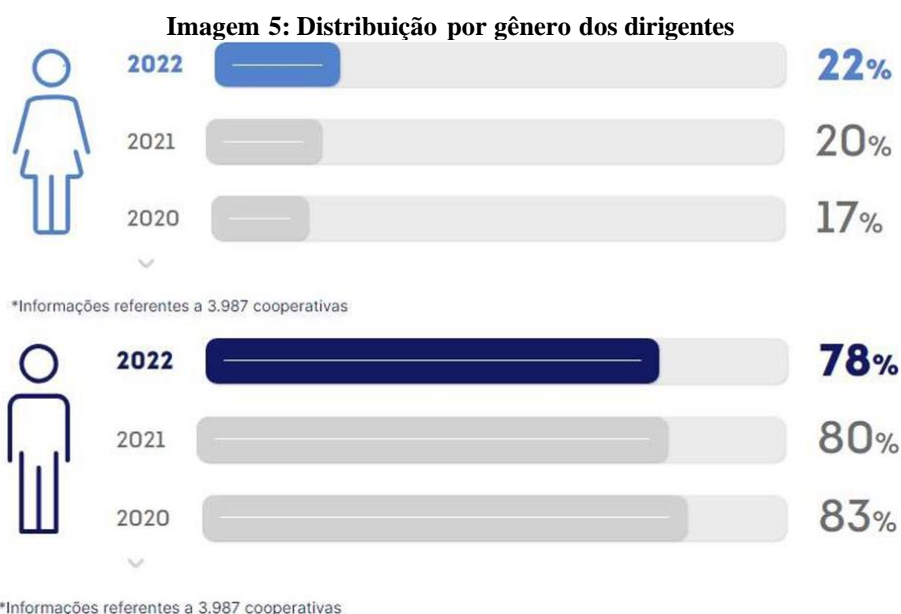
Imagem 4: Distribuição por gênero do quadro social



Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

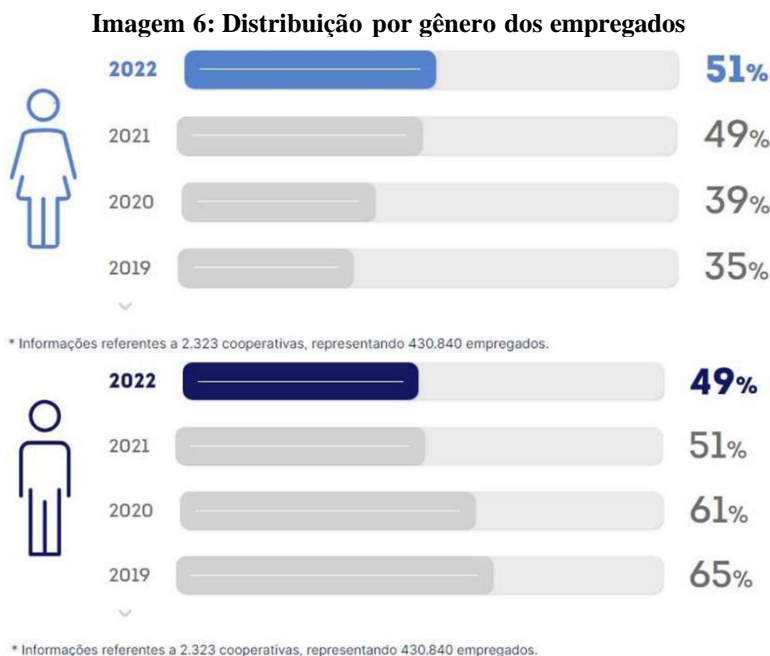
No âmbito da liderança cooperativista, a participação feminina também está em ascensão. Em 2022, 22% dos dirigentes eram mulheres, com os ramos Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Consumo, Saúde, Crédito e Infraestrutura liderando esse aumento. Embora os desafios persistem, como barreiras pessoais e profissionais, a participação feminina vem ganhando força nas cooperativas, refletindo-se também nos cargos de presidência ou vice-presidência, ocupados por 17% das mulheres em 2020. No entanto, ainda há espaço para avançar na

representatividade feminina nos mais altos escalões das cooperativas



Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

Além do papel na liderança, as mulheres desempenham um papel fundamental na força de trabalho das cooperativas. Em 2022, houve um aumento significativo na participação feminina, representando 51% do total de empregados cooperativistas. Ramos como Consumo, Crédito, Saúde e Trabalho, Produção de Bens e Serviços destacam-se pela predominância de mulheres empregadas. Esses avanços indicam uma tendência positiva em direção a uma maior inclusão e participação das mulheres no cooperativismo, contribuindo assim para o fortalecimento e a continuidade do movimento cooperativista.



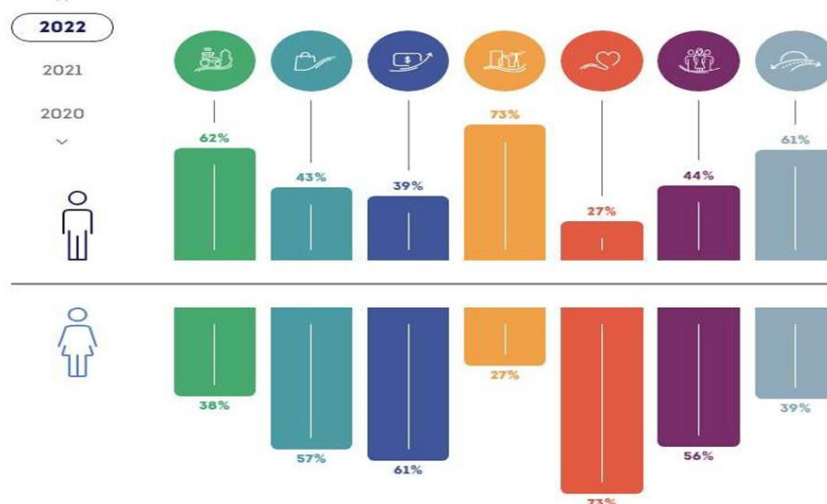
Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

A explanação das diferentes áreas de atuação do cooperativismo feminino abrange diversos setores, desde agricultura e artesanato até serviços diversos, destacando o impacto significativo dessas atividades no desenvolvimento regional. O cooperativismo agropecuário, por exemplo, desempenha um papel vital na produção de alimentos e matérias-primas, contribuindo para a modernização do campo e o abastecimento alimentar da população. Nesse contexto, as mulheres empreendedoras desempenham papéis essenciais, não só

como produtoras, mas também como líderes cooperativistas, promovendo ganhos de escala, organização produtiva e poder de comercialização para pequenos, médios e grandes agricultores.

Além da agricultura, as mulheres também estão ativamente envolvidas em outros setores cooperativistas, como crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, entre outros. Por exemplo, no ramo de crédito, as cooperativas oferecem soluções financeiras personalizadas e promovem a inclusão financeira, beneficiando milhões de brasileiros e contribuindo para a prosperidade das comunidades.

**Imagem 7: Distribuição por gênero e ramo do quadro social**



Fonte: Anuário do Cooperativismo 2023

No ramo de infraestrutura, as cooperativas prestam serviços essenciais, como geração de energia elétrica, saneamento básico e telecomunicações, promovendo o desenvolvimento e gerando impactos positivos em todas as regiões do Brasil.

Destacamos também o papel das mulheres empreendedoras no ramo de saúde cooperativista, que lidera mundialmente e serve como referência para outros países. As cooperativas de saúde têm como missão oferecer produtos e serviços focados na preservação e promoção da saúde humana, reunindo especialistas em saúde e consumidores para alcançar esse objetivo.

No ramo de trabalho, produção de bens e serviços, as mulheres empreendedoras têm a oportunidade de alcançar melhores condições de trabalho, crescimento de renda e melhoria da qualidade de vida. Elas são donas do negócio, promovendo a autogestão e autonomia, e estão envolvidas em uma ampla variedade de atividades produtivas, desde prestação de serviços especializados até produção industrial.

## V. Considerações Finais

O estudo realizado demonstrou a relevância do cooperativismo feminino como uma poderosa ferramenta para promover o desenvolvimento regional e o empoderamento das mulheres. Ao longo deste trabalho, foram abordados diversos aspectos relacionados ao empreendedorismo coletivo, ao cooperativismo feminino e ao desenvolvimento regional, destacando-se suas interconexões e impactos.

Inicialmente, foi aprofundada a compreensão sobre o empreendedorismo coletivo, onde Vieira (2020) destaca a importância das organizações trabalharem juntas para aumentar sua vantagem competitiva e superar obstáculos, reconhecendo-o como uma manifestação diversificada de iniciativas empreendedoras que buscam inovar e impulsionar negócios por meio da colaboração e da cooperação. O empreendedorismo coletivo surge como uma resposta às demandas por modelos de negócios mais inclusivos e sustentáveis, enfatizando a importância da interação entre os membros e o compartilhamento de recursos e responsabilidades.

Em seguida, foi explorado o papel fundamental das cooperativas no contexto do desenvolvimento regional, reconhecendo-as como agentes de transformação social e econômica. As cooperativas, ao promoverem a participação ativa das mulheres, contribuem para o fortalecimento da economia local, a geração de empregos e renda, e o aumento da qualidade de vida das comunidades onde estão inseridas. Além disso, foram destacados os benefícios tangíveis trazidos pelo cooperativismo, como o aumento do PIB per capita, a criação de postos de trabalho e o fortalecimento dos setores educacional e social, conforme dados apresentados anteriormente.

Segundo Cury e Veiga (2021), o empreendedorismo envolve estabelecer conexões, construir uma rede de contatos, habilidades de gestão e a capacidade de identificar oportunidades, o que é evidente no contexto do

cooperativismo feminino, onde a colaboração e a cooperação são fundamentais.

No contexto específico do cooperativismo feminino, foi evidenciada a crescente participação das mulheres em diversas esferas das cooperativas, desde a base até os cargos de liderança. Essa maior representatividade feminina não apenas reflete uma maior igualdade de gênero, mas também promove uma cultura organizacional mais inclusiva e diversificada. As mulheres cooperativistas desempenham papéis essenciais na força de trabalho, na liderança e na gestão das cooperativas, contribuindo significativamente para seu crescimento e sustentabilidade, de acordo com as informações amplamente discutidas e demonstradas ao longo do presente artigo.

Enfatizou-se também a importância de políticas territoriais eficazes e inclusivas para promover o desenvolvimento regional sustentável. Ao capacitar as comunidades locais a enfrentar os desafios do século **XXI**, essas políticas contribuem para a construção de um futuro próspero e equitativo para todos os seus residentes.

Em suma, este estudo reforça a importância do cooperativismo feminino como uma força transformadora capaz de impulsionar o desenvolvimento regional e promover a igualdade de gênero. Ao reconhecer e valorizar a contribuição das mulheres nas cooperativas, podemos construir sociedades mais justas, inclusivas e resilientes para o benefício de todos. Além dos benefícios econômicos, o cooperativismo feminino também promove a inclusão social e a igualdade de gênero, oferecendo às mulheres cooperativistas a oportunidade de alcançar melhores condições de trabalho, crescimento de renda e melhoria da qualidade de vida.